



222354/2019

Brasília, 13 e março de 2019.

Relatório da audiência anual da UIP, por ocasião da 73ª Assembleia-Geral das Nações Unidas, na cidade de Nova Iorque, Estados Unidos da América, entre os dias 21 e 22 de fevereiro.

A Audiência anual da União Interparlamentar ocorreu na Cidade de Nova Iorque, nos dias 21 e 22 de fevereiro, na sede das Nações Unidas – *Trustee Council Chamber*, Edifício do Secretariado.

Na Sessão de abertura foi presidida por Sra. Maria Fernanda Espindola Garcés, Presidente de 73ª Assembleia Geral e por Sra. Gabriela Cuevas Barron, Presidente da UIP. Logo em seguida, entremos em debate sobre o Multilateralismo na avaliação global e os desafios emergentes. As principais questões discutidas foram o estado da democracia da atualidade, os desafios econômicos e, as demais demandas contemporâneas, como é o caso das questões que os países vêm buscando em uma atuação mais individual no cenário internacional com um efeito enfraquecedor das relações multilaterais, com os organismos internacionais. Para a questão em pauta, discutimos o fortalecimento desses organismos em detrimento ao individualismo impetrado.

No início da tarde a palavra foi do Secretário Geral da ONU, Antonio Guterres, que realizou uma rápida apresentação.

O tema Igualdade de Gênero nas Nações Unidas e Outros órgãos foi o conteúdo que iniciou as discussões vespertinas. Alcançar a igualdade de gênero o empoderamento de mulheres é uma meta importante do sistema multilateral. De fato, a igualdade de gênero é a chave para garantir um desenvolvimento sustentável



sem exclusão. Para que isso aconteça, combater estereótipos e violência contra mulheres é fundamental. A sessão destacou os esforços em curso para levar a paridade de gênero nas Nações Unidas de forma mais ampla, avaliar o progresso em direção a uma representação, participação e influência mais equitativas tanto nos processos políticos quanto nos principais instituições e organizações. Encontramos ainda muitos parlamentos em que a figura da mulher sofre preconceitos, resistências as suas ideias e dificuldades de vencer corridas eleitorais, apenas por serem mulheres.

O outro tema abordado foi o Déficit das Nações Unidas. As Nações Unidas operam um orçamento limitado nos três pilares da sua missão: paz e segurança, desenvolvimento e direitos e direitos humanos. Os recursos são insuficientes ou alocados de maneira desequilibrada, com grande parte do financiamento permanecendo imprevisível e destinado a projetos específicos, em vez de contribuir para o orçamento principal da organização. É necessário aprimorar os mecanismos de supervisão em relação às contribuições voluntárias – que devem complementar, e não reorientar, as prioridades acordadas pelos Estados membros. Para melhor entendermos o que estava sendo discutido na audiência anual sobre esse orçamento, é que o ponto principal dessa discussão chama-se GAP, ou seja, uma defasagem entre o que a ONU realmente precisa para realizar suas atribuições na prevenção do “caos” do que o “caos” propriamente dito. Você gasta mais em prevenções de conflitos do que na operação de paz.

CLAUDIO CAJADO

Deputado federal – PP/BA